



## Defesa diz que prisão no caso dos hackers é para forçar delação

A defesa de Thiago Eliezer Martins do Santos, preso preventivamente na investigação que apura a invasão de celulares de autoridades, afirma que a manutenção da prisão preventiva é ilegal e tem como objetivo forçá-lo a fazer acordo de delação.

A defesa é feita por **Thiago Vitor dos Santos Batista** e agora também por **Philippe Benoni**, que passou a integrar a defesa de Eliezer após a homologação do acordo de colaboração premiada feito por Luiz Henrique Molição, investigado que também estava preso preventivamente e foi solto após a delação.

Thiago Eliezer é acusado de ser o mentor do grupo que invadiu os celulares das autoridades, dentre elas o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o atual ministro da Justiça, Sergio Moro. A defesa, no entanto, nega que ele tenha participado dos crimes.

Segundo a defesa, depois de seis meses de investigações, não se encontrou nada de relevante em relação ele e absolutamente nada que justifique a manutenção da prisão preventiva. Nem mesmo as perícias feitas até o momento, afirmam os advogados, conseguiram demonstrar a invasão de dispositivos de autoridades públicas por parte de Thiago Eliezer.

"Percebe-se que estão utilizando a mesma estratégia ilegal de se manter preso para forçar uma delação. Inclusive, foi encontrado uma [escuta clandestina](#) dentro da cela do nosso cliente, que está sendo alvo de investigação pela corregedoria e será objeto de perícia particular", afirmam os advogados.

A soltura imediata de Molição após o acordo, inclusive, é apontada pela defesa de Eliezer para comprovar a ausência de pressupostos legais para manutenção da prisão. "Tal fato evidencia a absoluta ausência de necessidade que justifique a necessidade da prisão. Ao final, temos certeza que será comprovada a inocência do nosso cliente", afirmam os advogados.

### Date Created

10/12/2019